

- Leite, P. F. Aptidão Física - Esporte e Saúde: prevenção e reabilitação. 2ª Edição. Robe Livraria e Editora. São Paulo, SP. 1990.
- Lenoir, Remi. Objeto sociológico e problema social. In MERILLIÉ, et al. Iniciação à prática sociológica. Trad.: Guilherme J. de F. Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Lima, M. P. Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso - uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTr, 2001.
- Martins, C. R. M. O envelhecer segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá: um estudo de representações sociais, 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- Mauss, Marcel. Ensaio de sociologia; trad. Luiz João Gaio e J. Guinsberg.- São Paulo: Perspectiva, 1938.
- Moreira, Morvan de M. Envelhecimento da População Brasileira. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFGM, 1997, Tese de Doutorado.
- Motta, Flávia de Matos. Velha é a vozinha: identidade feminina na velhice. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 1998.
- Moura, Regina. Sob Signos da Moda e da Arte. In: Moda Palavra III. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Curso de Moda. Florianópolis: UDESC/CEART, 2004.
- Neri, A. L. Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Coleção Vivacidade. Campinas: Papyrus, 2001.
- _____. Qualidade de vida e idade madura. São Paulo, Campinas: Ed. Papyrus. 1993
- _____. e Freire, S.A., E por falar em boa velhice. Campinas: Papyrus, 2000.
- Palomino, Erica. A Moda. São Paulo: Publifolha, 2002.
- Popcorn, F. e Marigold, L. Click: 16 tendências que irão transformar sua vida, seu trabalho e seus negócios no futuro. Rio de Janeiro. 2ª edição, Campus. 1997.
- Sant'Anna, Mara Rúbia. A moda - o desafio de pensá-la além do produto. In: Moda Palavra II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Curso de Moda. Florianópolis: UDESC/CEART, 2003.
- <http://www.modasite.com.br/modasite> - acessado em 14/03/06
- www.casadochapeu.blogspot.com.br - acessado em 30/03/06
- www.portaldafamilia.org - acessado em 30/03/06

Ana Luiza Maia Pederneiras Ballstaedt. Especialista em Moda - Criação e Produção, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Especialista em Gerontologia, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Licenciada em Educação Física, pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

A técnica de modelar o vestuário e a moda

Bárbara Franzner Barbosa, Thais Callegari Fernandes, Adriana Martinez Montanheiros y Icléia Silveira

Introdução

A moda, seu tempo e espaço dialogam com os acontecimentos mais marcantes, entre eles estilos artísticos, movimentos sociais, culturais, fatos históricos, acontecimentos políticos e econômicos. Estes acontecimentos interferem nos aspectos comportamentais da época. Dentro deste espaço, a moda, na lógica de sua reprodução, busca modos para se manifestar, em sintonia com o mercado. A moda busca o artístico, o estético, aspectos das culturas e de todo o contexto social. Apropriam-se dos acontecimentos históricos, do espaço da arte, e da linguagem simbólica em busca da estética e da beleza. Esta pesquisa busca verificar a interferência dos fenômenos artísticos, sociais e culturais e fatos históricos marcantes que influenciaram a forma da modelagem do vestuário nas décadas de 1900 a 1990. Abordam-se os principais acontecimentos que marcaram o ambiente social e artístico de cada década e dentro deste foco, as tendências de moda, o trabalho dos estilistas e a forma do vestuário.

Procedimentos metodológicos

Para compreender como os fenômenos artísticos, culturais, políticos, econômicos e sociais influenciaram a moda e a forma da modelagem do vestuário durante os períodos do século XX, optou-se por uma pesquisa qualitativa e descritiva, através do levantamento bibliográfico em livros, publicações periódicas, *websites*, artigos,

pesquisa documental de imagens, desenvolvimento de desenhos gráficos que representam as décadas e releituras através de croquis.

Com as informações históricas e imagens, iniciou-se o processo de cruzamento de informações e análise das mesmas. Com base nos dados obtidos, discute-se o contexto social, a influência da arte, o cenário do mundo da moda, o trabalho dos estilistas e as formas do vestuário de cada período.

A moda e o contexto social

A moda possui significações que vão além das mudanças contínuas das coleções, cujas raízes estão no meio social, que merecem estudos e reflexões. Constitui-se de fato no ambiente político, econômico e cultural de uma época, e manifesta-se na vida das pessoas sob diversas formas, na maneira de ser e de se comportar.

A moda, no sentido moderno do termo e como sistema organizado, tem início na segunda metade do século XIX, impulsionada, por um lado, pela confecção industrial seriada e pela alta-costura.

Neste momento surge um sistema de produção e distribuição da roupa em escala industrial. O acesso à moda é então facilitado com uma certa democratização, pois atinge um maior número de pessoas, da pequena e média burguesia francesa e inglesa, chegando a lugares mais distantes. À medida que as técnicas de produção e os equipamentos são aprimorados, os custos da produção diminuem, a confecção é diversificada e a moda chega a outras camadas da população.

No início do século XX, a moda evoluiu com a sociedade, revelando a estratificação, após sessenta anos torna-se popular, de fácil acesso e global nos anos de 1990, sendo divulgada até pela internet.

A moda espalha-se para as áreas mais diversas das atividades humanas. O sociólogo francês Lipovetsky pensa a moda levando em conta, em primeiro lugar, a sua historicidade, depois analisa a moda em suas múltiplas redes, dos objetos industriais à cultura midiática, e da publicidade às ideologias, da informação ao social e aplica-se a uma duração histórica muito curta, a das sociedades democráticas voltadas para a produção –consumo– comunicação de massa (Lipovetsky, 1989, p.12). Destacam-se a seguir alguns conceitos de moda, que mostram como ela é entendida pelos autores.

Para o filósofo Gabriel Tarde, a moda “é essencialmente uma forma de relação entre seres, um laço social caracterizado pela imitação dos contemporâneos e pelo amor às novidades estrangeiras” (Apud, Lipovetsky, 1989, p.266). Pode ser entendida como uma forma geral de sociabilidade, presente em todas as civilizações. Ainda segundo Tarde, todas as condutas, todas as instituições, são suscetíveis à moda; portanto, não apenas as transformações no vestuário, mas também as alterações na língua, na legislação, na moral, no governo, na religião e nos usos estão sujeitos às tendências da moda. Na visão deste autor, a moda atinge todos os setores da vida social, como um fenômeno necessário no curso do desenvolvimento de todas as civilizações.

O autor defende a idéia de que é necessário admitir a existência do frívolo como um pedestal, do qual a moda é um instrumento, sobre o qual o individualismo e o conforto fundariam as sociedades liberais.

A autora Gilda de Mello e Souza usa a relação entre moda e arte, questionando a validade de se estudar a moda focalizando-a apenas nos seus elementos estéticos. Para ela, é preciso compreender as injunções sociais que comprometem a moda, inserindo-a “no seu momento e no seu tempo, tentando descobrir as ligações ocultas que mantém com a sociedade” (Souza, 1987, p.51). A autora aborda também “o antagonismo”, mostrando como no século XIX acentuam-se as diferenças dos trajes de homens e mulheres. A partir de então, eles são “regidos por princípios completamente diversos de evolução e desenvolvimento”, analisa também os diferentes significados dos elementos estéticos, psicológicos e sociológicos da moda, relacionando-os com a estrutura social (Souza, 1987, p.59).

Roland Barthes (1979, p.12) fala da moda numa perspectiva semiológica, como referência obrigatória para a análise da moda enquanto signo da sociedade. Através de jornais e revistas de moda (principalmente *Elle* e *Jardin des Modes*), o autor distingue a vestimenta imagem (fotografada ou desenhada), a vestimenta escrita (transformada em linguagem) e a vestimenta real. Sua preocupação central será a vestimenta escrita como produto de sentido pelo ato mesmo de tradução verbal, pois como vai defender Barthes, não é o objeto, mas sim o nome que faz desejar, como do mesmo modo não é o sonho, mas sim o sentido que faz vender.

A moda espalha-se para as áreas mais diversas das atividades humanas. Transforma-se num objeto a ser registrado, analisado e discutido. Impulsiona e é impulsionada pela imprensa, que dedica a ela um espaço considerável, o segundo, após o futebol.

A moda deve sua sobrevivência ao consumo. É movida pela mudança, estando sempre em busca da novidade e da descartabilidade. Na percepção de Lipovetsky (1989), a moda identifica-se com o capitalismo, sendo aliada da sociedade de consumo.

Sant’Anna (2003, p. 83) sintetiza alguns conceitos de moda: “moda não é roupa nem linguagem trans-histórica. É significante que articula as relações entre os sujeitos a partir da aparência, sendo produto histórico da valorização do individual e da modernidade”.

A origem da moda ocorreu na modernidade a partir do século XIV, com a massificação, o individualismo e a busca constante pelo novo.

Nesse sentido, a moda parece ter contribuído para a liberação de uma instância da vida coletiva da autoridade imemorial do passado, permitido, a busca pelo novo e de uma paixão própria pelo maternalismo do ocidente. No espaço social difunde-se o que se faz de novo e adotam-se as últimas novidades do momento. Portanto, a moda também pode ser entendida como um fenômeno social.

Resultados parciais da pesquisa

Década 1900

- Contexto social

Período da Era Eduardiana na Inglaterra, La *Belle Époque* na França. Movimento de emancipação da mulher. Teatro. A roupa revelava a posição social, classe social e idade.

- Influência da arte

Acontecimento da Exposição Universal de Paris, em 1900. Fauvismo. Cubismo. Mariano Fortuny: pintor espanhol, criou o “vestido Delfos”.

- A moda

O estilo oriental e as produções teatrais. Costureiros: Paul Poiret, Mariano Fortuny, Jean Paquin, Doucet, Callot Souers e Charles Worth. Estilo Império, Diretório e *Madame Récamier*.

- Formas do vestuário

Silhueta em “S” dá lugar ao *chemise*, peça de forma simples e estreita, inspirada na camisa íntima. Saias afuniladas. Linhas verticais retas e cintura alta.

Década 1910

- Contexto social

Mulheres conquistam o direito ao voto. Progresso das comunicações gera a cultura de viagens e férias. Fim do cinema mudo. Primeira Guerra Mundial. 1917: Revolução Russa. Em 1918 finda a Primeira Guerra Mundial com a derrota da Alemanha. Em 11 de abril de 1919 é criada a OIT –Organização Internacional do Trabalho–.

- Influência da arte

1909: Ballets Russos, Serguei Diaghilev de Xerazade e Dieu Bleu. Bailarinas: Isadora Duncan, Mata Hari e Loie Fuller. Em 1912, Hollywood funda o primeiro estúdio

cinematográfico: *Universal Picture*. Chaplin lança seu primeiro filme. Em 1915 Hollywood funda o estúdio cinematográfico *Paramount Pictures Corporation*. Fundação da Bauhaus, na Alemanha.

- A moda

Costureiros: Jeanne Paquin, Callot Solurs, Mariano Fortuny, Paul Poiret. Ascensão das estilistas mulheres. Programas de treinamento para costureiras. O zíper tem sua marca registrada. A mulher é vaiada e quase linchada ao sair nas ruas de saia-calção. Em 1913 as mulheres começam a usar porta-seios.

- Formas do vestuário

Retirada dos espartilhos. Linhas fluidas e soltas. Túnica largas. Saias afuniladas com estilo mais solto. Ausência de marcações na cintura dos vestidos, escorridos tornando a mulher mais ativa. Primeira coleção de moda esportiva em raio. Bloomers e calças-culote são usadas por mulheres, que marcam o estilo revolucionário e emancipatório. Conjuntos de roupas em duas peças.

Década 1920

- Contexto social

Primeiras transmissões públicas e regulares de rádio, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Literatura mundial: criativas e inovadoras, *Ulisses*, de James Joyce; *Terra Arrasadora*, de T. S. Eliot; e *Sidarta*, de Herman Hesse. 1928: 1ª aeronave comercial a fazer viagem de ida e volta entre Europa e Estados Unidos. Invenção da televisão e do gramofone. 1929: a Bolsa de Valores de Nova York quebra.

- Influência da arte

Berlim: 1ª exposição de arte Dadaísta. Cinema: Rodolfo Valentino, *O Sheik*. Semana da Arte Moderna no Brasil, São Paulo. 1923: Era do Jazz. Artistas da Bauhaus expõem em Weimar. 1925: Exposição *Artes Decorativas* é o evento artístico mais importante do período pós-guerra. Surrealistas mostram seus trabalhos em Paris. Artistas: Marx Ernest, Man Ray, Joan Miró, Pablo Picasso e Giorgio de Chirico. *Art Dèco* é um estilo que surge como reação à arte nova, e tem seu apogeu em 1925. Exposição Universal das Artes Decorativas de Paris. Música: charleston e tango influenciaram a roupa. Influência das estrelas de Hollywood.

- A moda

Costureiros: Alix Grès, Jean Patou e Coco Chanel. Lançamento do perfume *Chanel n° 5*. Novos nomes na moda: Madame Paquin, Madeleine Vionnet e Elsa Schiaparelli.

- Formas do vestuário

As roupas íntimas diminuíram. Novo visual, com o corte do cabelo à *la garçonne*. A forma do *bustiê* é reduzida e os quadris mostram-se mais estreitos. A silhueta fica mais esbelta e com visual de menino. Forma do vestuário: corpo reto e cintura baixa. Roupas com acabamento de contas, miçangas e franjas. Uso de estola de pele. Calça baggy - larga no quadril, justa no tornozelo. Com a depressão econômica, a silhueta tornou-se longilínea, esguia e colada ao corpo.

Década 1930

- Contexto social

Guerra Civil Espanhola. 1937: o rei Eduardo VIII abdica o trono. A crise mundial, milionários ficaram pobres, bancos e empresas faliram e muitas pessoas perderam seus empregos. Raymond Loewy: designer que criou o logotipo da Shell. Estados Unidos dominam a produção do vestuário em massa. Culto ao corpo. Regimes autoritaristas na Europa: nazismo e fascismo. Produção, invenção e criação cultural intensa. 1939: Segunda Guerra Mundial.

- Influência da arte

Influência do cinema. Estrelas como: Greta Garbo, Katherine Hepburn e Marlene Dietrich. Surrealismo.

- A moda

Para enfrentar a depressão os estilistas reduzem os preços de suas criações. Costureiros: Elsa Schiaparelli, Coco Chanel, Edith Head, Gilbert Adrian, Madeleine Vionnet e Jeanne Lanvin. Mainbocher: 1º americano a fazer sucesso em Paris. Surgiram as butikues, primeiros produtos em série. Tecidos mais baratos e sintéticos. Madeleine Vionet lançou o corte enviesado. Casacos de pele: astracã, castor, lontra. Estampas florais.

- Formas do vestuário

Forma modelagem reta, com cintura pouco marcada. Silhueta de ombros largos, quadris estreitos e decotes acentuados. Forma do corpo volta a ser valorizada. Reintrodução dos vestidos com crinolina e anquinha. Capinhas, mantôs e golas de pele. Período de Guerra: modelagem com estilo militar.

Década 1940

- Contexto social

Segunda Guerra Mundial. Bomba atômica. Racionamento e cupons para adquirir roupas. DuPont desenvolve o náilon. 1947: Corantes sintéticos para tingir as fibras acrílicas e de poliéster. Sociedade retoma o luxo e a extravagância.

- Influência da arte

Intelectuais, artistas e músicos expatriados e dispersados pela guerra criam novas comunidades de influências. Música: jazz. 1945: *Le Theatre de la Mode* (O Teatro da Moda)

- A moda

Costureiros: Mainbocher, Schiaparelli, Balenciaga, Molyneux, Hartnell. Costureiros americanos: Blass, Cashin, McCardell, James e Norel. Materiais alternativos. Roupas vendidas por catálogos. Produção industrial em massa. *Prêt-à-porter*. *New Look*; Christian Dior.

- Formas do vestuário

Silhuetas próximas ao corpo. Modelagens retas, inspiradas na linha militar. Conjuntos: ternos e tailleurs. Calças práticas. Roupas funcionais. Pós-guerra: modelagem com cintura marcada, busto realçado, ombros expostos e saias amplas.

Década 1950

- Contexto social

Desenvolvimento dos meios de comunicação. Populização da televisão. Desenvolvimento tecnológico e de utensílios domésticos. Mulher bela, bem cuidada. A juventude rebelde. 1955: movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos.

- Influência da arte

Atores: Elvis Presley, James Dean e Marlon Brando. Atrizes: Brigitte Bardot e Marilyn Monroe, símbolos de beleza e sensualidade. Grace Kelly, Rita Hayworth e Ava Gardner, estilo de beleza, naturalidade e jovialidade. Bauhaus: influência nas formas dos objetos. Valorização da funcionalidade e das formas côncavas. Música: *rock and roll*.

- A moda

Padronização das tendências. O *new look* de Dior. Reabertura dos *maisons* Chanel, Givenchy, Balmain e Fath. A indústria italiana se reergue e os estilos norte-americanos são mais divulgados. O *prêt-à-porter* fazia sucesso. A moda torna-se mais democrática. A ficção científica inspira as coleções. Juventude consumista. Tecidos sintéticos leves e de fácil manutenção. Tecidos de brim e xadrezes. O *jeans* entra na moda.

- Formas do vestuário

O foco central, quadris: visam feminilidade. Silhueta em forma de ampulheta. Saias mais longas e rodadas. Meia-calça de náilon. Saias com bolsos, usadas com cinturões e correntes douradas. Sutiãs pontudos. Roupas jovens: saia rodada, suéter, estilo unissex, calça *jeans*, calças *cigarette*, justa e curta, blusões de couro, camiseta branca.

Década 1960

- Contexto social

John F. Kennedy é eleito presidente dos Estados Unidos. Revolução Cubana. 1963: assassinato de Kennedy. Guerra do Vietnã. Corrida espacial. Guerra Fria. Movimento *hippie*. Surgimento da pílula anticoncepcional feminina.

- Influência da arte

Pop Art: Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Jasper Johns e Robert Indiana. Música: Beatles, Rolling Stones e outros. Culto aos fotógrafos de moda e às modelos estilo "boneca": Twiggy e Shrimpton.

- A moda

Primeira geração de estilistas formados em escola de arte: Yves Saint Laurent, Cardin, Courrèges, Rabanne. Estilistas: Thea Pover, Jean Muir, Foale e Tuffin. Americanos: Anne Klein, Haloton, Beene. Mary Quant: mini-saia. Jacqueline Kennedy é modelo de influência, popularizou o terninho Chanel, o *chapéu pillbox* e o corte do cabelo. Botas de cano longo. Cabelos armados com laquê. Vestidos tubinho curto com estampas psicodélicas ou geométricas. Surgimento do biquíni. Substituição da palavra costureiro por estilista.

- Formas do vestuário

Modelagem reta do vestido: saco, tubinho, na altura do Joelho. Minissaia, capa de plástico. Conjunto Chanel, ternos do estilo de alfaiataria. Vestido com estampas geométricas coloridas e meia-calça opaca. Movimento *hippie*. *Jeans* americano, roupas dos operários. Roupas camponesas e étnicas.

Década 1970

- Contexto social

Festivais de *Rock*. Discotecas: onda glitter. Movimento feminista. Movimento *hippie* e *punk*. Fim da Guerra do Vietnã. Processo multicultural.

- Influência da arte

Festivais de *rock*. Discoteca: John Travolta. Onda Glitter e Disco. Arte do *patchwork*.

- A moda

Diminui a influência da alta costura. Proliferaram as licenças de marcas de roupas. *Glamour* x feminismo, moda disco, sexy e cintilante versus pouco busto, sapatos confortáveis de amarrar. Yves Saint Laurent permanece na frente do sucesso da alta-costura. Pierre Cardin: alfaiataria. Estilista Japonês: Issey Miyake. Moda italiana. Valentino. Moda americana: Calvin Klein, Geoffrey Beene e Itolstan. Levi Strauss: *Jeans Levi's*

- Formas do vestuário

Roupa casual, macacões e camisetas de protesto. Com o movimento *hippie* e o estilo oriental, surgem as maxissaias. Roupas enfeitadas com florais, miçangas, camurça. Modelagem ampla. As cores retomam a moda masculina. Calças boca de sino, batas indianas e lenços. Franjas nas bolsas e cintos. Macacões *jeans*. Roupas com ombreiras.

Década 1980

- Contexto social

Casamento do príncipe Charles e de Diana. A MTV e os vídeos popularizam os estudos da juventude. Os seriados de TV Dallas e Dinastia influenciam escolhas de moda relacionadas à ascensão social. Mulheres ocupam cargos executivos. Imagem como meio de comunicação. Primeiros jogos eletrônicos. 1987: queda da bolsa de valores nos Estados Unidos. 1989: queda do muro de Berlim.

- Influência da arte

Movimento *Romantic* na música. O Studio 54 e a cena noturna de Nova York. Música *Punk*. A música trouxe outras tendências: *darks*, góticos, metaleiros e rastafáris. O cinema foi importante difusor da moda. Transmissão de videocliques.

- A moda

A alta-moda torna-se cada vez mais internacional: Adolfo Domingues, Calvin Klein, Donna Karam, Armani, Missoni, Alaïa, Lagerfeld, Lacroix, Gaultier, Gigli, Valentino, Jil Sander, Kenzo. A Lycra, da Dupont, lança o tecido com elasticidade, *stretch*. A moda faz uma aliança com

a música jovem, *Punk*, antimoda, roupas fetichistas e sadomasoquistas, a moda que vem das ruas (*streetwear*) e roupas unissex. Ombros poderosos. Os ícones personificam a moda de rua. Madonna e princesa Diana. Culto ao corpo saudável, moda esportiva, Jései com *stretch*. Roupas funcionais para as viagens. Surgimento das escolas de moda no Brasil. Ascensão das grifes internacionais: Esprit, Benetton, Gaap, H&M, DKNY, Tommy Hilfiger. O humor na moda: Dolce & Gabbana, Moschino.

- Formas do vestuário

A moda *Punk* influencia a forma do vestuário. Formas soltas e amplas: calça baggy, a semi-baggy, ombreiras, blusas manga morcego, saias balonê, legging, decote canoa, polainas, scarpin. Roupas esportivas funcionais.

Década 1990

- Contexto social

Acordos internacionais de comércio GATT e NAFTA. Guerra do Golfo, fim do Apartheid, colapso da União Soviética. Reunificação da Alemanha. Computadores pessoais tornam-se acessíveis. China reivindica Hong Kong. Morte da princesa Diana. Comércio em recessão. O Oriente abre as portas para o mercado internacional. Caem as barreiras de comércio. Internet, globalização. Avanço da tecnologia: celular, softwares, CD's e DVD's.

- Influência da arte

Volta do *Rock*. Música com conteúdos políticos e deboche. Gêneros brasileiros: reggae, pagode, axé e sertanejo. A televisão divulga a arte e os artistas.

- A moda

Aumenta a compra de grifes por conglomerados. Valoriza-se a percepção das marcas. Renascimento das grifes: Prada, Hermés, Gucci, Fendi. Estilistas pós-modernos: Martin Margrelo, Helmut Lang, Hussein, Jil Sandre, e os norte americanos Todd Oldham, Tom Ford, Anna Sui, Richard Tyler. Estilos desconstruídos. Fibras ecologicamente corretas, reciclagem, movimentos contra o uso de peles de animais. O Oriente abre as portas para a confecção internacional.

- Formas do vestuário

Grande diversidade de formas do vestuário com silhueta magra e esbelta. Estilos descontraídos e *Grunge*. Estilo conceitual e *hip-hop*. Volta do vestido cortado em viés.

Conclusão

Constatou-se que as mudanças através dos tempos, bem como cada movimento histórico como guerras, revolu-

ções, desenvolvimentos tecnológicos e movimentos artísticos atestam a importância da pesquisa do ambiente social no qual estão inseridos os indivíduos, a fim de desvendar os movimentos que estão na base do fenômeno da moda e que constituem a causa das mudanças nos estilos e nas formas do vestuário. A análise dos quadros de cada década demonstra que os movimentos artísticos e sociais são incorporados no vestuário, no seu estilo, nas suas formas e nos materiais. Nos períodos de guerra, o vestuário é desenvolvido com simplicidade e praticidade. Portanto, a moda reflete os fatos históricos e os acontecimentos vivenciados, sejam eles, artísticos, políticos, econômicos e sociais.

Referências bibliográficas

- Barthes, Roland. Sistema de moda. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- Baudot, François. Moda do século. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.
- Durand, José Carlos. Moda, luxo e economia. São Paulo: Babel Cultural, 1998.
- Fusco, Renato. História da Arte Contemporânea. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
- Laver, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 5ª ed, 1989.
- Lipovetsky, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- Mendes, Valerie; Haye, Amy de La. A moda do século XX. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Moutinho, Maria Rita. A moda no século XX. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.
- Seeling, Charlotte. A moda - o século dos estilistas. São Paulo: Könemann, 2000.
- Sant'Anna. In: Modapalavra III. Florianópolis: ed. Insular, 2003.
- Souza, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- Sypher, Wylie. Do rococó ao cubismo - na arte e na literatura. São Paulo: ed. Perspectiva, 1980.

Bárbara Franzner Barbosa. Acadêmica do Curso de Moda. Universidade do Estado de Santa Catarina /UDESC - Brasil/SC

Thais Callegari Fernandes. Acadêmica do Curso de Moda. Universidade do Estado de Santa Catarina /UDESC - Brasil/SC

Adriana Martinez Montanheiros. Professora do Departamento de Moda. Universidade do Estado de Santa Catarina /UDESC - Brasil/SC

Icléia Silveira. Orientadora, professora do Departamento de Moda. Universidade do Estado de Santa Catarina /UDESC - Brasil/SC